

Conservação e Restauro do Património Integrado do Teatro Ribeiro da Conceição de Lamego

O TEATRO

Edifício emblemático da cidade de Lamego, o Teatro Ribeiro da Conceição apresenta uma implantação crucial em frente ao largo da Sé.

O actual teatro foi instalado em edifício construído em 1727, originalmente com o objectivo de constituir o Hospital da Misericórdia, o que ocorreu durante quase um século. Mais tarde, em 1896, a Misericórdia cedeu o espaço do velho hospital para instalação do Quartel do Regimento da Cidade de Lamego. Porém, no ano de 1897, a fatalidade que já havia assolado o desaparecimento do original Quartel de Regimento (incêndio), também assombrou este edifício que ficou reduzido a escombros. O edifício foi adquirido em hasta pública por José Ribeiro da Conceição em 24 de Maio de 1924 demorando cerca de 5 anos a ser adaptado a Cine Teatro. É inaugurado a 2 de Fevereiro de 1929. No processo de reconversão manteve-se a fachada por obrigatoriedade de contrato de venda. Para além de teatro também serviu de cinema, primeiro mudo (até 1932) e, posteriormente, sonoro. Assim se manteve até que, em 1987, fechou as suas portas devido a divergências entre os proprietários, carências económicas, além da degradação do edifício e de falta de segurança. Foi adquirido pela Câmara Municipal de Lamego e sujeito a trabalho de reabilitação, conservação e restauro de 2006 a 2007.

Trata-se de um edifício de arquitectura civil hospitalar e assistencial, barroca. Planta de disposição horizontalista das massas. Piso superior nobre marcado, na fachada, por maior exuberância decorativa das janelas ou varandas. Regularidade das fenestrações. Portal nobre de entrada centralizado na fachada principal. Panos divididos por pilastras de discreto recorte. Interior com auditório de planta cir-



Aspecto geral da sala antes da intervenção



Consolidação, reintegração volumétrica e nivelamentos das superfícies minerais lisas e ornamentais



Remoção de repintes

cular, boca de cena em arco abatido, plateia, frisas, primeiro e segundo camarote tudo trabalhado em estuque artístico policromado. Sem haver referências bibliográficas à execução do mesmo é possível que o trabalho de escultura decorativa possa ser atribuído à Oficina Baganha do Porto¹. O edifício foi classificado como Imóvel de Interesse Público nos termos do decreto n.º 67/97, DR 301, de 31 de Dezembro de 1997.

A INTERVENÇÃO

O Grupo de Gestão de Conservação e Restauro da A. Ludgero Castro foi convidado para proceder à intervenção de reabilitação, conservação e restauro do património artístico integrado no Teatro Ribeiro da Conceição. O edifício encontrava-se num avançado estado de degradação. Em todas as áreas eram evidentes os sinais de alteração. A intervenção foi nas seguintes áreas: estuques (liso, ornamental policromado), madeiras, argamassas e cantaria lavrada.

A intervenção de conservação e restauro dos estuques artísticos revelou-se a mais complexa e exigente, principalmente ao nível do programa cromático do espaço da sala de espectáculos. Na realidade, para além de um estado deficitário de conservação (desconsolidação de suportes lenhosos e minerais, fracturas, destacamentos e lacunas), os estuques apresentavam-se radicalmente repintados, sem qualquer tipo de coerência formal e programática, quer em termos técnicos quer ornamentais. Sobre o trabalho em estuque foram aplicadas camadas sucessivas de tintas plásticas, de coloração dissonante que, conjuntamente com os repintes dos douramentos com purpurinas que se apresentavam oxidadas, geravam um desequilíbrio cromático e uma total inadaptação à programação formal do espaço e da época. A grande intervenção foi ao nível da cor: o desafio foi o de procurar a programação cromática próxima do original que se coadunasse com o espaço e com a época, de forma a se obter um equilíbrio e uma homogeneidade artística do mesmo. Assim, previamente à intervenção executou-se um conjunto de sondagens que nos permitisse verificar qual o programa cromático asso-


ciado aos diferentes planos da sala de espectáculos. O projecto de sondagens foi estipulado para o tecto, boca de cena, frentes de camarotes e frisas, sobre os programas lisos e ornamentais e realizado de forma a obterem-se estratigrafias cromáticas dos diferentes planos. Em função do tipo de materiais que se apresentavam em repintura, as estratigrafias foram realizadas via mecânica (com recurso a lâmina de bisturi), via química (com recurso a solventes variados dando-se preferência aos de menor retenção) ou por via mista (uma combinação de ambos os processos anteriormente descritos). Esta campanha estratigráfica evidenciou que a realidade estava completamente camuflada por um conjunto de tintas de carácter industrial, densas, opacas, carentes de brilho e com base num azul cerúleo. No entanto, e após remoção dos repintes, os estratos que poderíamos designar de “originais” apresentavam sinais de desgaste e lacunas



Aspecto da reintegração cromática das superfícies: sem velaturas e patinaturas (lateral esquerda à cartela) e o aspecto final após velaturas e patinaturas (lateral direita à cartela)

No final deste processo foi possível, de forma resumida, identificar que o local menos intervencionado era o tecto e a boca de cena, já que as cores subjacentes nos camarotes e frisas, apesar de muito danificadas, apresentavam grandes semelhanças às registadas nos locais primeiramente

a patinaturas de base aquosa, compatível com o suporte mineral sem promoção de qualquer tipo de filme sobre as superfícies cromáticas. Os relevos escultóricos foram sujeitos a redouramento com liga metálica de simulação, de acordo com a vontade do Projectista e Dono de Obra. No final da intervenção e visto tratar-se de um espaço sujeito a um uso intenso e sem controlo rigoroso, procedeu-se à aplicação de uma protecção final à base de resina acrílica (Paraloid B72®) numa concentração nunca superior a 3% de forma a evitar a criação de filmes potencialmente negativos à preservação e a garantir a manutenção da permeabilidade das superfícies às trocas gasosas.

Esta intervenção foi sempre encarada como um processo a um tempo transformador e respeitador; conservou-se a memória presente e existente, foi introduzido o novo que toca mas não fere, reabilita mas não imita, respondendo às actuais exigências técnicas e culturais. 



Aspecto final da sala após a intervenção de reabilitação, conservação e restauro

de grande densidade. Por opção da nossa intervenção de reabilitação, conservação e restauro, preferiu-se promover a extracção integral dos repintes que, para além de se revelarem bases inadequadas ao suporte e recepção das novas cores, colmatavam e empastavam os relevos desfigurando-os. A generalidade da extracção dos repintes foi concretizada com recurso a pachos embebidos em acetona, controlando a sua acção com água destilada e *White Spirit*.

referidos. Para além disso também se pôde constatar vestígios de douramento no estuque ornamental. A intervenção propriamente dita sobressaiu pela conservação, restauro e reabilitação dos estratos originais. Após leitura das possíveis cores originais a partir das escalas cromáticas, procedeu-se à afinação de têmpera que foi aplicada sobre a forma de bases aguadas e de velaturas que no final, foram reequilibradas e homogeneizadas com recurso

NOTA

¹ Esta afirmação é do próprio autor. É feita com fundamento em: (i) na existência de notas de pagamento da oficina relativas a trabalhos realizados para o Teatro de Lamego (em depósito no Museu Nacional de Soares dos Reis); (ii) pela analogia ornamental com o trabalho de figuração e de escultura artística presente no Teatro Nacional de S. João (Porto) e cuja autoria está conferida à Oficina Baganha.

Eng.º MIGUEL FIGUEIREDO,
Dr.ª ADRIANA TORRES,
Grupo de Gestão de Conservação
e Restauro da A. Ludgero Castro